

CORAÇÕES

Existem três tipos de corações: os corações de pedra, os corações em flor e os corações em crescimento.

Os corações de pedra, por muitos considerados os mais perigosos, são na verdade os mais fáceis de lidar. Conhece-se uma pessoa, e se ela nos dá aquela sensação de desconforto, de não pertença, sabemos que é de pedra o seu coração, porque por mais que se diga que as “pessoas mudam”, mudar um coração não é fácil. Não queiram ter muitos corações de pedra nos arredores.

Ora, se os corações de pedra nos trazem dúvidas, os corações em flor trazem certeza. Certeza de que é aquela pessoa que queremos como amiga, sempre ao nosso lado. Certeza de que aquele coração não nos vai falhar e certeza de que nunca vai quebrar estas certezas. Mas, estes corações só são estes corações, porque já conseguiram ultrapassar a fase dos corações em crescimento, com a ajuda de outros corações em flor, porque bons corações têm tendência a juntar-se. Não pararam de florescer, apenas já brotaram de si mesmos.

Os corações em crescimento, esses sim são os mais incompreendidos ou como os corações de pedra lhes chamam, os “mais complicados”. Que palavra feia: complicados. Não queiram ser corações de pedra! Enfim, podem ser “complicados” sim, mas não para quem convive com estes corações. São assim para quem os tem dentro de si. Estes corações em crescimento sentem que estão numa espécie de ilha desconhecida, na qual há imensas portas, já com chave rodada e tudo, tão fáceis de abrir. O que lhes é realmente difícil, é perceber que para sair de tal ilha, as portas fáceis não funcionam. O que é preciso é olhar para cima e saltar. Tentar alcançar a luz e aí estão fora da ilha e transformam-se em corações em flor.

Estes corações que crescem e florescem a cada dia são-me familiares. A diferença é que nesta história existem sempre luzes para os ajudar a saltar para fora da ilha desconhecida. Já eu...continuo a abrir portas.

Madalena Vicente, nº 11, 9º D

1º PRÉMIO